

## A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DOS 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

### THE CONTINUING EDUCATION OF 1ST AND 2ND YEAR PRIMARY SCHOOL TEACHERS ELEMENTARY SCHOOL

Johanna Severina Mendes da Silva<sup>i</sup>

**RESUMO:** Este artigo discorre sobre a temática de como se dá a formação permanente oferecida nas escolas, com o objetivo de analisar a satisfação e a qualidade do processo de formação continuada de professores alfabetizadores. Os principais autores abordados no mesmo são, Paulo Freire, Moacir Gadotti e Francisco Imbernón. A pesquisa, de abordagem qualitativa, o estudo de caso, foi realizada entrevistas semiestruturadas com professores de primeiros e segundos anos do ensino fundamental, entre os anos de 2021 e 2023. Os resultados evidenciam uma satisfação dos sujeitos com o as formações oferecidas, sendo específicas e contínuas as formações aos professores alfabetizadores.

**Palavras-chave:** Alfabetizadores. Formação continuada. Professores. Pesquisa qualitativa.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This article discusses the theme of how the ongoing training offered in schools takes place, with the aim of analyzing the satisfaction and quality of the ongoing training process for literacy teachers. The main authors addressed in the article are Paulo Freire, Moacir Gadotti and Francisco Imbernón. The research, with a qualitative approach and a case study, was carried out in semi-structured interviews with teachers from the first and

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DOS 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, sob a orientação da Profa. Dra. Edneuzza Alves Trugillo - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLEtras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>

E-mail: [priscila.alecio@sou.ufmt.br](mailto:priscila.alecio@sou.ufmt.br)

second years of elementary school, between the years 2021 and 2023. The results show that the subjects are satisfied with the training offered, and that the training for literacy teachers is specific and continuous.

**Keywords:** Literacy teachers. Continuing education. Teachers. Qualitative research.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o grande avanço em diversas áreas que impactam diretamente nas escolas, o presente artigo discorre sobre a experiência de professores alfabetizadores com as formações continuadas ofertadas a eles durante os anos de exercício da profissão docente. O interesse nesta linha de pesquisa se deve ao movimento da aprendizagem que também engloba os educadores.

Neste ambiente de constante aperfeiçoamentos mostra-se de forma clara a formação permanente no cotidiano dos professores, compreender a importância deste exercício é crucial para o docente, já que resulta na reflexão contínua de suas metodologias e práticas.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, a qual permite ao pesquisador uma reflexão e análise do contexto pesquisado. Essa abordagem possibilita a utilização de técnicas e procedimentos para compreender o objeto de estudo na íntegra. “Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva” (Oliveira, 2010, p. 37). Com estudo de caso, entrevistas semiestruturadas com professores alfabetizadores da rede municipal, no período de 2021 a 2023.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano é um ser de aprendizagem. Todas as etapas de sua vida são compostas por novas e significativas aprendizagens, sejam elas acadêmicas ou não. É natural do ser humano aprender continuamente permeando todos os seus âmbitos de vivência.

Se os seres humanos fossem puramente determinados e não seres "programados para aprender" não haveria por que, na prática educativa, apelarmos para a capacidade crítica do educando. Não havia por que falar em educação para a decisão, para a libertação. Mas, por outro lado, não havia também por que pensar nos educadores e nas educadoras como sujeitos. (Freire, 2001, p. 9)

A educação então passa a ser algo ligado ao ser humano, pois o mesmo tem uma necessidade constante de aprendizagem, assim se constituindo no universo em constante movimento em que se encontra: “A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude” (Freire, 2001, p.12)

Nesse contexto, situam-se as formações continuadas, constituindo-se num processo de reflexão das práticas e aprendizado entre os educadores, compartilhamento de metodologias, e discussões sobre o desempenho com suas turmas. Compreendem também diálogos sobre o meio que esses educandos ocupam, assim refletindo sobre seu contexto cultural e social. Deste modo, conhecendo o contexto de seus educandos, o educador passa a se desenvolver a partir disso. De determinada forma, algo que fazemos o tempo todo é o ato de aprender, e a constituição dos educadores acontece cotidianamente em seu contexto, mas esta tem que acontecer de maneira formal, visando o desempenho profissional do educador.

A formação continuada oferece condições para o trabalho coletivo interdisciplinar, estimula a aquisição de competências técnicas e políticas contribuindo para que o professor faça uma leitura crítica da realidade educacional em que está inserido, bem como, do seu potencial e das suas limitações. (Colares; Colares, 2013, p.97)

Esta aprendizagem tem de visar a inovação e melhoria do que já se encontra em prática, pois o processo de formação continuada de professores não deixa de ser um momento educacional do educador. Segundo Imbernón (2009, p. 35), “Atualmente, programa-se e se oferece muita formação, mas também é evidente que há pouca inovação ou, ao menos, a inovação não é proporcional a formação que existe”.

A formação permanente deveria apoiar-se, criar cenários e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nos centros e nos territórios, de modo que lhes permita examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc; potencializando o processo constante de auto avaliação do que se faz e analisando por que se faz. (Imbernón, 2009, p. 47)

A aprendizagem se dá forma prazerosa quando há interesse e envolvimento. Segundo (Gadotti, 2003, p.43) “Só é possível conhecer quando se deseja, quando se quer, quando nos envolvemos profundamente com o que aprendemos.”. É necessário tornar o aprendizado dos docentes da rede municipal envolvente para que se encantem com novos conhecimentos.

A preparação profissional do professor passa a ter um papel importante no processo educativo, sua formação demanda um conjunto de requisitos necessários à prática pedagógica, como a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que o caracterizem, de fato, como profissional (Carvalho, 2019, p. 48-49).

A formação continuada do professor se torna necessária para seu desenvolvimento profissional, assim, refletindo suas práticas e metodologias em seus educandos, e tornando o seu trabalho em uma ação emancipadora e formando cidadãos críticos, assim sendo:

A formação por si só consegue muito pouco se não estiver aliada a mudanças no contexto, da organização, de gestão e de relação entre os professores. O tão mencionado desenvolvimento profissional não recai na formação, mas em diversos componentes que se dão conjuntamente na prática de trabalho e ensino. (Imbernón, 2009, p. 42-43)

As formações continuadas não só se atem as metodologias de educadores em sala de aula, mas tem o foco de refletir e implementar novas adequações em suas instituições, para (Imbernón, 2009, p.54) “A formação baseada em situações problemáticas centradas nos problemas práticos responde às necessidades definidas da escola”.

Portanto, para que se dê essa formação é preciso promover a autonomia dos centros e as condições necessárias para que se dê esta autonomia: capacidade de mudança e de automudança. Será necessária uma reconstrução da cultura escolar como objetivo não só final, mas também de processo, pois o centro deve aprendesse a modificar a própria realidade cultural. (Imbernón, p.54, 2009)

A formação continuada está baseada em reflexão e análise de suas práticas tendo em vista não só o educador e sim a sua unidade de trabalho, as crianças que constituem esse espaço, os aspectos sociais, culturais da mesma.

Talvez seja porque ainda predominam políticas de formadores que praticam com afinco e entusiasmo uma formação transmissora e uniforme, com predomínio de uma teoria descontextualizada, válida para todos sem diferenciação, distante dos problemas práticos e reais e fundamentada em um educador ideal que não existe (Imbernón, 2010, p. 39).

Sendo assim, a formação dos professores dos primeiros anos do ensino fundamental precisa ser emancipadora, desconstruindo paradigmas antes estabelecidos e reconstruir de maneira inovadoras novos conhecimentos. A sociedade hoje está inserida em um contexto onde a tecnologia e a informação se fazem presentes em todos os âmbitos da vida da população em geral, considerando a velocidade em que se propaga informações.

[...] a necessidade constante de atualização devido às mudanças socioeconômicas, tem exigido uma constante adaptação dos professores, frente a assuntos relacionados a famílias, discriminação de vários gêneros, assuntos relacionados à inclusão social, etc. Logo, fica evidente que o professor tem que constantemente rever conceitos e atualizar-se a fim de se preparar para os constantes movimentos da sociedade (Mantovani, 2016, p. 615).

A formação continuada de professores geralmente é algo ofertado, em sua maioria, pelas equipes das escolas e pela secretaria de educação, buscando contemplar a realidade social de cada

instituição e as crianças que os mesmos recebem, adequando assim a metodologia dos professores a real situação do ambiente que trabalham.

Para ser professor é necessário: “ter uma concepção de educação; ter uma formação política, ética, isto é, ter compromisso; respeitar as diferenças; ter uma formação continuada; ser tolerante diante de atitudes, posturas e conhecimentos diferentes; preparar-se para o erro e a incerteza; ter autonomia didático-pedagógica; ter domínio do saber específico que leciona; ser reflexivo e crítico; saber relacionar-se com os alunos; ter uma formação geral, polivalente e transversal” (Gadotti, 2003, p. 39).

Assim sendo, o educador precisa da consciência de que não é um profissional completamente finalizado, e sim, que é um profissional em constante construção em sua carreira, assim fazendo do professorado uma profissão de constante formação.

### 3 RESULTADOS

As entrevistas realizadas em escolas de diferentes pontos no município, explanam algumas características das formações continuadas no município. A pergunta número um, traz uma reflexão sobre a visão previa dos docentes sobre a formação continuada dos professores.

A coleta de dados sobre formação continuada de professores alfabetizadores é essencial para compreendermos as necessidades, práticas e concepções desses profissionais em relação ao seu desenvolvimento profissional. A abordagem dessa coleta, inclui entrevistas e questionários.

Uma estratégia inicial foi a aplicação de questionários aos professores alfabetizadores, visando obter informações sobre seu nível de formação acadêmica, participação em programas de formação continuada, áreas de interesse e necessidades percebidas em sua prática pedagógica, questões que poderiam permitir uma visão mais ampla das experiências e desafios enfrentados pelos professores no contexto da alfabetização.

As entrevistas individuais foram conduzidas para aprofundar a compreensão das percepções e vivências dos professores em relação à formação continuada. Essas entrevistas poderiam explorar temas como as barreiras enfrentadas na participação em programas de formação, o impacto percebido dessas iniciativas em sua prática pedagógica e sugestões para o aprimoramento de futuras formações a primeira pergunta foi, o que os professores pensavam sobre formação continuada;

**(01) Prof. 01:** Olha é ajuda muito sabe ajuda muito bastante nas duvidas é traz uma nova visão daquilo que está sendo realizado no dia a dia sempre na questão dos assuntos da alfabetização, os métodos então assim sempre ajudam muito auxilia muito os professores no termo cotidiano do dia a dia do trabalho é uma ferramenta de formação para auxiliar no processo de ensino das crianças.

(02) **Prof. 02:** Eu penso que é fundamental, porque a gente tem que estar sempre se aperfeiçoando, a tecnologia está muito avançada, conhecimento então a gente tem que estar sempre atualizado, e a formação continuada nos proporciona isso né você vai estar sempre se aperfeiçoando de acordo com a época de acordo com a necessidade com novos conhecimentos, com novas metodologias, principalmente na área da alfabetização, então tudo que vier é bem-vindo, tudo que é novo é bem-vindo e a gente nunca perde por estar sempre se capacitando a nossa formação se dá de acordo com a realidade que estamos inseridos, então hoje as crianças exigem muito mais do que a gente aprendeu anos atrás, então nós temos que andar juntos com conhecimento novo, tecnologias novas, com os avanços com os novos conhecimentos, para até mesmo que a gente ganhe o nosso aluno, não podemos ficar presos ao que aprendemos lá no passado, então eu acho de fundamental importância a capacitação, para que a gente possa fazer um bom trabalho, para que a gente possa caminhar juntos com as crianças, juntos com o que tem de novo aí, por isso eu acho se suma importância.

(03) **Prof. 03:** Bem ninguém mais inventa a roda, o que eu quero dizer com isso é que novidades na área de educação não surgem, a não ser novas pesquisas em relação as crianças com algum tipo de deficiência que há andamento e desenvolvimento e pesquisas e novas descobertas, novos métodos de trabalho e coisas assim mas em termos gerais, nada de novo, não que essas formações não tenham seu valor mas, elas são interessantes e importantes no sentido de que muitas coisas que você vê na universidade nas formações muitas vezes aparecem novos pontos de vista ou um ponto de vista que distou um pouco daquilo que você ouviu e aprendeu e outras vezes elas são, tem a importância de lembrar a gente de coisas que a gente estuda ou estudou e acaba com o passar do tempo deixando de lado, não que você não saiba mais disso, mas você acaba meio que esquecendo por causa da sua práticas do dia-a-dia e as preocupações mais imediatas na aprendizagem dos seus alunos.

Observando que em uma pergunta mais ampla sobre a formação continuada, nas falas dos sujeitos **PROF. 01** e **PROF. 02** uma convergência em suas respostas reforçando a importância das formações e sobre novas metodologias e materiais, em contra partida o **PROF. 03** usa o termo “[...] *ninguém mais inventa a roda* [...]” referindo-se a falta de novidades nas formações, ele também aborda que existe uma maior enfoque pautas como deficiência e faz questão de ressaltar a importância de pesquisas e descobertas na área. A pergunta a seguir questiona os professores se os mesmos participam de formações continuadas, e se participam quais são elas.

(04) **Prof. 01:** Sim, sim, e o que eu mais que a gente busca, eu busco nessa área por que daí vai abrindo, você vai pegando uma ideia de como alfabetizar, como alfabetizar é um mistério, ainda é um mistério, muitas vezes as informações que a gente tem você vai utilizando, vai se aprimorando, é um mistério de como se aprende, como se ensina, entendeu?, sempre tem algo novo, sempre tem algo que surpreende, ano passado eu fiz um de, pela EDUCALINE, de letramento, ano passado não, começo deste ano, esse eu fiz online, muito bom, de alfabetização e letramento que eu fiz, esse ano estou fazendo de dificuldade de aprendizado, aí eu percebo que quando mais eu estudo mais eu leio mais eu aprendo, não tem um ponto final pra dizer assim, você já fez e não precisa mais fazer, e já está, não sempre tem algo novo.

(05) **Prof. 02:** Sim no decorrer da minha carreira a gente sempre teve formações oferecidas pela secretaria de educação, oferecidas pela escola e no decorrer da minha carreira a gente sempre teve alguma formação adicional, agora com a pandemia que a gente não está tendo a formação pela escola, mas eu sempre participei de formação continuada.

(06) **Prof. 03:** Na rede municipal não foi ofertado no ano de 2020 não foi oferecido nem uma formação por causa da pandemia, eu participei de um curso de alfabetizadores pelo MEC, agora você me desculpa eu não lembro exatamente o nome do curso, mas foi um curso de alfabetização que foi a formação foi online e foi passado pela secretaria municipal de educação para a gente, mas eu não sei te dizer agora, eu posso ver e depois eu te passo.

Os sujeitos de pesquisa de forma unânimes afirmam receber formações continuadas de professores, o **PROF. 03** diz que no ano de 2020 não receberam formação continuada do município e enfatiza que o ocorrido se fez necessário pelo estado pandêmico, mas o **MEC** ofertou um curso para professores alfabetizadores, para abordar a qualidade dadas pelos professores as formações a foi realizada a seguinte pergunta poderia destacar quais formações você participou que foram significativas para seu trabalho?

(07) **Prof. 01:** Sim, eu fiz o PNAIC, que foi uma formação muito boa, foi bastante jogos, eu fiz letramento também, que foi uma formação muito boa, eu fiz uma outra o ano passado foi online, que foi o educar e aprender?, agora não lembro o nome direito, é uma de método fônico, foi muito bom, tinha umas 40 horas, foi muito bom, falando sobre o método fônico, e a formação pela escola que traz os assuntos sobre a BNCC, então assim, todos contribuem, dá uma nova, mais eu gostei muito do PENAIC, esse curso online, que fala sobre aquele ensinar e aprender, que nós fizemos pelo MEC ano passado, que o método fônico.

(08) **Prof. 02:** então como eu já disse o pacto nacional pela educação que a gente fez, o pró letramento 1,2 e 3 foram os cursos que mais me ensinaram na prática e que realmente fizeram a diferença, fiz também vários outros cursos como eu já disse, tenho educação especial e inclusiva então trabalhei com as crianças especiais e fiz muitos cursos na área também, mas na alfabetização os que marcaram mesmo foram esses o pró-letramento e o pacto nacional pela educação.

(09) **Prof. 03:** Há várias especialmente minha pós-graduação em psicopedagogia, mas eu tenho outras formações na área de formação continuada, mas agora eu não tenho aqui minha pasta de certificados, mas eu posso mandar para você amanhã eu digito, minha pasta está lá na escola, talvez um dos mais importantes que a gente tinha feito pela rede municipal que foi o PNAIC que foi a nível nacional que

a gente fez é o que eu lembro agora. Lembrei de mais um que eu fiz pelo MEC o ano passado que eu não lembrava é o pró alfabetização.

Nota-se que as formações que foram de valiosa experiência para os entrevistados coincidem na experiência com o (PNAIC) Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, a alfabetização, como se trata da primeira fase da criança na escola educação básica se torna um grande desafio, pois se trata de toda uma contextualização da criança no ambiente e readaptação depois que esses estudantes saíram da educação infantil, logo é imprescindível o preparo dos profissionais que irão atender essas crianças, sendo assim a pergunta direcionada aos professores foi se as formações realizadas eram direcionadas ao ano que o mesmo trabalhava

**(10) Prof. 01:** esse último que a gente está fazendo são classificados assim primeiro e segundo ano, terceiro ano já não vem com o segundo, quarto, quinto assim vai indo, de acordo com os níveis da escola, raramente coloca todo mundo junto, mais a quando é para discutir um assunto, que nem nós estamos estudando a BNCC, estamos todos juntos, do primeiro ao quinto, mais as formações que nós temos feito são de acordo com a área que você está sendo dividido por anos, para atingir bem mesmo cada etapa.

**(11) Prof. 02:** Elas sempre eram de acordo com a série que a gente atuava, a gente sempre já ia para a formação de acordo com a série que a gente trabalhava sim.

**(12) Prof. 03:** Não diretamente, nas da rede municipal não elas são de modo abrangente, participam todos os professores da rede, o programa que era orientado, dirigido especificamente para as series ou as turmas que você trabalhasse os anos era o PENAIC, mas da rede municipal não, especificadamente não, desculpa havia sim agora eu lembro em 2019, nós tínhamos formação sim era dirigido especificadamente nas áreas em que a gente atuasse nos anos em que a gente atuasse, eu atuava no segundo ano e eu tinha formação sim a formação foi dada por psicopedagogas da rede municipal, mas eu não lembro agora era um programa que eles tinham era uma formação continuada e ele durou o ano todo.

Durante a entrevista podemos observar que os sujeitos entram em um consenso de que antes da pandemia as formações continuadas eram direcionadas aos anos em que eles trabalhavam, as formações direcionadas para os anos em que cada profissional trabalha para que aconteça uma colaboração com suas experiências “Em síntese, a nova formação do professor deve estar centrada na escola sem ser unicamente escolar, sobre as práticas escolares dos professores, desenvolver na prática um paradigma colaborativo e cooperativo entre os profissionais da educação” (Gadotti, 2003, p.32) ao reunir os professores alfabetizadores podemos ter uma ampla visão de suas necessidades como grupo.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores alfabetizadores é um tema de grande relevância no contexto educacional. Neste artigo, exploramos algumas dimensões desse processo, evidenciando conclusões fundamentais que surgiram dessa reflexão. Primeiramente, concluímos que a formação continuada é direcionada para os anos escolares de atuação dos respectivos professores, isso significa que as necessidades formativas variam conforme a experiência e demandas específicas encontradas no exercício da prática pedagógica.

Além disso, constatamos que as escolas desempenham um papel crucial ao fornecerem oportunidades de formação continuada aos seus professores. Da mesma forma, a Secretaria de Educação, Esporte e Cultura, em conjunto com o CEFORME, também desempenha um papel importante ao organizar e financiar as formações continuadas, garantindo acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional para todos os professores alfabetizadores.

Outro ponto relevante é que os próprios professores alfabetizadores têm um papel ativo no investimento em sua formação continuada. Conscientes da importância de se manterem atualizados frente às demandas do contexto educacional contemporâneo, muitos professores buscam oportunidades de aprendizagem por conta própria, participando de cursos online, ou mesmo realizando pesquisas acadêmicas para aprimorarem sua prática pedagógica.

Em suma, a formação continuada de professores alfabetizadores é um elemento essencial para a promoção da qualidade da educação, garantindo que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem em sua prática profissional. Ao reconhecermos a importância de direcionar a formação para as necessidades específicas dos professores, de envolver as escolas e as instituições educacionais nesse processo, e de estimular o próprio desempenho dos professores na busca por seu desenvolvimento profissional, estaremos contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ademar de Lima (org.). **A formação centrada na escola e a organização do trabalho pedagógico: o espaço do professor**. Curitiba, Editora CRV, 2019.

COLARES, Anselmo; COLARES Maria. As políticas educacionais e a formação de professores. **Balanco da Política Educacional Brasileira**, Campinas, v. 1, p. 85-103, ago. 2013.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

MANTOVANI, Adriana de Souza. O Centro de Educação Aberta e Continuada a Distância como instrumento do ensino/aprendizagem para a formação continuada de professores. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 608–626, 2017. DOI: 10.30681/rebs. v8i2.10016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10016>. Acesso em: 15 maio 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Recebido em: 5 de junho de 2024.

Aprovado em: 18 de junho de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/12608>

---

<sup>i</sup> **Johanna Severina Mendes da Silva**. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

*Curriculum Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/1699625220009258>

*ORCID*: <https://orcid.org/0009-0004-4737-8411>

*E-mail*: [johanna.severina@unemat.br](mailto:johanna.severina@unemat.br)